

D F - Educação Cara-pintada contra reforma

Estudantes secundaristas protestam hoje cedo contra mudanças no currículo impostas pela Secretaria de Educação

Kátia Marsicano
Da equipe do **Correio**
Roberto Fonseca
Especial para o **Correio**

Pelo menos 5 mil estudantes secundaristas da rede pública participam hoje da manifestação contra o pacote de reformas curriculares implantado pela Secretaria de Educação, desde o início do ano. Essa é a expectativa dos organizadores do protesto que será realizado a partir das 9h, na 116 Norte. Boa parte dos centros de ensino e educacionais do Distrito Federal deverão amanhecer sem aulas. As reivindicações são muitas, mas a principal delas é a manutenção da carga horária de Português, Matemática, História, Geogra-

fia, Química, Física e Biologia.

Para os estudantes secundaristas — cerca de 100 mil 800 —, as medidas adotadas comprometem o rendimento dos alunos, principalmente quando forem concorrer a uma das vagas do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB) e do vestibular. Apesar de a Secretaria de Educação argumentar com o aumento do número de horas/aula por dia, o que resulta num aumento de 25% ao ano, foram reduzidas as cargas horárias de matérias importantes, para que fossem incluídas na grade curricular aulas de Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso (opcional).

O dia da paralisação não foi escolhido por acaso. Hoje, dia 28 de março, há exatos 32 anos, o

estudante Edson Luiz de Lima Souto foi assassinado pela polícia militar, durante uma invasão ao restaurante Calabouço, no Rio de Janeiro (RJ). A data entrou para a história como o Dia Nacional do Estudante.

“Queremos transformar a nossa luta em Brasília, numa luta nacional, porque a Lei de Diretrizes e Bases está atingindo o ensino no País inteiro”, diz o estudante Walter Gaspar Ribas Neto, 18 anos, um dos representantes do Grêmio Estudantil do Centro Educacional Setor Leste. Desde que as mudanças foram implantadas, seis reuniões entre grêmios estudantis aconteceram no auditório do Setor Leste para discutir as formas de mobilização dos alunos.

Os argumentos da Secretaria de Educação de que as escolas poderão, em alguns casos, negociar com os alunos e readaptar horários, segundo Walter, não será aceita. “A gente quer que tudo volte a ser como antes”, reafirma. “Essa história de ‘jeitinho’ não resolve”.

Os estudantes que vão participar do protesto serão levados para o local da concentração em ônibus que saem de cada escola. Ao final da manifestação, uma comissão pretende entregar ao governador Joaquim Roriz um abaixo-assinado com mais 5 mil assinaturas de pais, alunos e professores pedindo a revogação do pacote.

O presidente do Grêmio Estudantil do Centro Educacional EIT, Rafael Carlos de Oliveira, 17 anos, faz planos de mudar a imagem do estudante secundarista. “Precisamos acabar com o estigma do aluno alienado. Mostraremos que estamos atentos com a política educacional do GDF”, diz. “Um movimento único pela Educação é o única forma de mudarmos esse quadro”, completa ele.

Pouco antes da manifestação, uma comissão de professores se encontra com a bancada do Distrito Federal na Câmara dos Deputados, para discutir a reforma e a política educacional do GDF,

desde a mudança dos parâmetros curriculares preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96). Eles também pretendem encontrar com deputados distritais.

O protesto está sendo organizada pelos grêmios estudantis livres (não-filiados à União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas de Brasília - Umeshb), com o apoio do Sindicato dos Professores (Sinpro), dos Servidores Públicos do DF (Sindser), Central Única dos Trabalhadores (CUT), União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) e União Nacional dos Estudantes (UNE).

Quanto ao trânsito no local, o comandante do Batalhão de Trânsito (BPTran), coronel Antônio Cerqueira, recomenda cuidados aos motoristas que passarão no trecho entre o Setor Hospitalar Norte e a W3. “É possível que haja desvio ou interdição de algumas faixas nas imediações. Tudo vai depender da quantidade de manifestantes”, ressalta.